



O papel da Educação do Campo para a transição agroecológica nos assentamentos: a contribuição do PRONERA/RS

The role of Rural Education for agroecological transition in the settlements: the contribution of PRONERA / RS

MELO, Conceição Coutinho¹; SIQUEIRA, Luciana Valetim²

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, ceicao4@yahoo.com.br;

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, luciana.siqueira@zootecnista.com.br

Resumo

A Agroecologia e Reforma Agrária se complementam, principalmente porque no enfoque agroecológico, o potencial endógeno da comunidade rural constitui um elemento de transição agroecológica e além disso, os assentamentos representam a luta contra o modelo agroquímico do latifúndio. Ressaltamos o papel da Educação do Campo e a importância do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera, que, através da Pedagogia da Alternância, busca promover a relação entre o conhecimento adquirido na vida na comunidade com o saber formal, valorizando os diferentes saberes, com vistas ao desenvolvimento dos assentamentos de Reforma Agrária. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo comparar a oferta dos cursos do Pronera no Rio Grande do Sul, da sua criação em 1998 até 2014, com a trajetória da Agroecologia no contexto dos movimentos sociais e das Políticas Públicas, de forma a traçar a evolução da oferta desses cursos específicos para o público da Reforma Agrária no estado.

Palavras-chave: Pronera; Educação do Campo; Agroecologia.

Abstract: Agroecology and Agrarian Reform complement each other, mainly because the agro-ecological approach, the endogenous potential of the rural community is an agro-ecological transition element and in addition, the settlements represent the fight against agrochemical model of landlordism. We emphasize the role of Rural Education and the importance of National Education Program in Agrarian Reform - Pronera, that through Pedagogy of Alternation, seeks to promote the relationship between the knowledge gained in life in the community with the formal knowledge, valuing different knowledge with a view to the development of settlements of Agrarian Reform. In this context, this study aimed to compare the offer of Pronera courses in Rio Grande do Sul, from its inception in 1998 until 2014, with the trajectory of Agroecology in the context of social movements and public policies in order to trace the developments in the provision of those specific courses to the public of Agrarian Reform in the state.

Keywords: Pronera; Rural Education; Agroecology.

Introdução

Uma característica marcante da Agroecologia no Brasil, segundo Caporal e Petersen (2012) é seu vínculo inextrincável com a defesa da agricultura familiar/camponesa



como base social de estilos sustentáveis de desenvolvimento rural. Nesse sentido, o movimento agroecológico brasileiro destaca-se como um campo social e científico de disputa na sociedade, em defesa de mudanças estruturais no campo, aliadas à Reforma Agrária.

Agroecologia e reforma agrária se complementam e se fortalecem, pois as áreas de assentamentos são espaços onde se pode e devem ser praticadas atividades de transformação da realidade produtiva e organizativa dos agricultores familiares. Nesse sentido, a Agroecologia deve ser o marco teórico para essa transformação, pois é a ciência capaz de compreender as contradições vividas pelos agricultores recém assentados e a única que pode propor e contribuir para a superação do modelo agroquímico praticado nos antigos latifúndios. (CAPORAL; AZEVEDO, 2011).

Concordamos com Molina (2003) quando afirma que para implementar Reforma Agrária no seu papel estratégico na construção do desenvolvimento sustentável, precisamos colocar o papel da Educação do Campo como requisito fundamental tanto na formação da consciência, quanto nas oportunidades que ela cria na reorganização dos espaços onde se desenvolvem.

Partimos do pressuposto que a materialização da transição agroecológica é um processo educativo formal ou informal e que a oferta de cursos formais em Agroecologia - ou com enfoque agroecológico - permeados pelos princípios da Educação do Campo, tornam-se instrumentos importantes na contribuição das experiências agroecológicas.

Segundo Caporal (2009), o Brasil é provavelmente, o país com maior número de cursos de Agroecologia ou com enfoque agroecológico em funcionamento na atualidade, tanto de nível médio, como de nível superior. A expansão não apenas de cursos, mas da discussão agroecológica, deu-se no país principalmente, a partir da realização da Eco-92.



Paralelamente à discussão ambiental, a década de 1990 também foi pautada pela discussão e articulação de um movimento pela Educação do Campo. Em 1997, ocorreu o I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (Enera) na Universidade de Brasília (UNB). Esse encontro foi promovido pelo MST, a própria UNB, dentre outras organizações. No ano seguinte, ocorreu a 1ª Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo e a partir de então, consolidou-se a Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo.

Essas ações e articulações, aliadas ao debate em torno da Reforma Agrária, culminou com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) em abril de 1998 - executado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) - destacando-se o objetivo de fortalecer a educação nos Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária, utilizando metodologias específicas para o campo, que contribuíssem para o desenvolvimento rural sustentável dos Projetos de Assentamentos.

Os cursos do Pronera utilizam-se da Pedagogia da Alternância, cujo principal objetivo é promover uma relação entre o conhecimento adquirido na vida na comunidade com o saber formal, valorizando e dialogando os diferentes saberes. Pois as comunidades possuem conhecimento e compreensão sofisticados sobre a biodiversidade que manuseiam. *É por essa razão que os agroecologistas opõem-se àquelas abordagens que separam o estudo da biodiversidade agrícola do estudo das culturas que as alimenta.* (ALTIERI, 2004, p. 34).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo comparar a oferta dos cursos do Pronera no Rio Grande do Sul, desde a sua criação em 1998 até o presente ano, com a trajetória da Agroecologia no contexto dos movimentos sociais e das Políticas Públicas, de forma a traçar a evolução da oferta desses cursos específicos para o público da Reforma Agrária no estado.

Metodologia

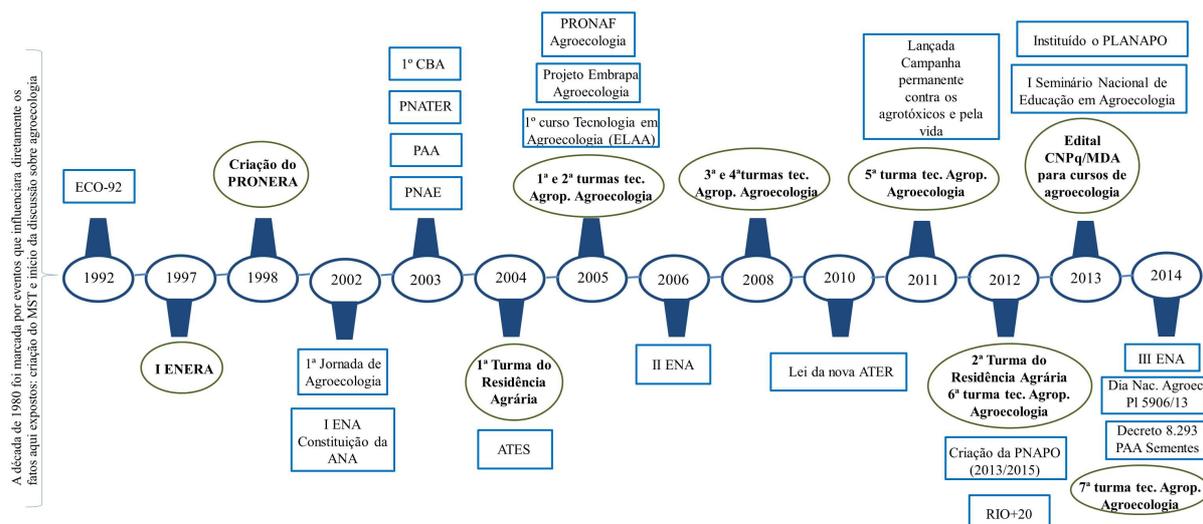


Para atingir o objetivo desse trabalho, além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa documental junto ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) do Rio Grande do Sul, na qual buscou-se levantar dados acerca dos cursos oferecidos pelo programa, bem como sua estrutura curricular.

A sistematização dos dados constituiu na construção de uma linha do tempo para visualizar a inserção da temática da agroecologia ao longo da atuação do Pronera no estado e as principais Políticas Públicas, iniciativas da sociedade civil e avanços da legislação com vistas à ampliação - direta ou indireta - da Agroecologia.

Resultados/discussões e conclusões

O Pronera/RS, inicialmente, tinha sua demanda voltada à educação básica e à formação de educadores. Com o avanço da discussão sobre Agroecologia, especialmente na Assessoria Técnica, Social e Ambiental (Ates), cresce a necessidade dentro dos movimentos sociais de formarem seus próprios profissionais em cursos de diversos níveis com enfoque agroecológico para atuar nos assentamentos de Reforma Agrária, como verificamos na linha do tempo a seguir:





Os avanços em torno da Agroecologia dá-se em meio à sociedade civil organizada que impulsiona inovações/mudanças nas Políticas Públicas, demonstrando cada vez mais a importância da comunicação horizontal com os povos do campo em torno dessa temática.

O Pronera/RS tem sido cada vez mais impelido a desenvolver cursos - e mudanças curriculares - com enfoques agroecológicos. Essa inserção da temática da agroecologia aponta que há uma crescente demanda dos movimentos sociais, a nível de Pronera/RS, acerca do papel da educação como agente transformador e, assim, consolidando a Educação do Campo como ferramenta fundamental à transição agroecológica. Com isso, concluímos que o Pronera é uma Política Pública importante para a Reforma Agrária em diálogo com a Agroecologia e que precisa ser fortalecida e ampliada.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável, 4.ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E.O. Princípios e Perspectivas da Agroecologia. Curitiba: IFTPR, 2011.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. A. PAULUS, G.(Orgs.). Agroecologia : uma ciência do campo da complexidade. Brasília: MDA/SAF, 2009.

CAPORAL, F.R.; PETERSEN, P. Agroecologia e Políticas Públicas na América Latina: o caso do Brasil. **Agroecología**, 6:63-74, 2012.

MOLINA, M.C. A Contribuição do Pronera na construção de Políticas Públicas de Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável. 2003. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). 282 f. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.